

UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E ADOLESCENTES DO PROJETO PESCAR

AN EDUCATIONAL EXPERIENCE IN HEALTH AMONG NURSING STUDENTS AND ADOLESCENTS OF PROJETO PESCAR TEENS

UNA EXPERIENCIA EDUCATIVA EN LA SALUD ENTRE LOS ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA Y LOS ADOLESCENTES DO PROJETO PESCAR

Edilene Aparecida Araújo da Silveira¹, Jonathas Emanuel de Oliveira Ribeiro², Luiz Alberto Oliveira², Nagyla Aparecida Silva², Eduardo Henrique de Oliveira Lima².

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência sobre práticas de educação em saúde com adolescentes. **Métodos:** foram realizados oito encontros com adolescentes que frequentavam um curso de capacitação para o trabalho. Os encontros foram direcionados para discussão de temas relacionados à saúde. Os fundamentos conceituais que orientaram as atividades foram pautados nos estudos desenvolvidos por Paulo Freire. **Resultados:** a metodologia baseada na roda de conversa aumentou gradativamente a interação entre educandos e educadores, maior troca de experiências e momentos de reflexão mais frequentes. A aplicação de dinâmica de grupo trouxe dificuldades às discussões realizadas em sala por provocar dispersão entre os adolescentes. As experiências ocorridas no contexto das relações familiares e de amizade propiciaram discussões e reflexões entre os adolescentes, bem como o uso de imagens do cotidiano aumentou o interesse dos educandos pelo tema abordado. **Conclusão:** o diálogo mediado pelas experiências e pela reflexão proporciona uma ressignificação da experiência. Portanto, os adolescentes podem assumir novas práticas de cuidado com a saúde mais saudáveis e de maneira mais consciente.

Descritores: Adolescente; Educação em saúde; Promoção da saúde.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of health education practices with teenagers. **Method:** eight meetings were held with teenagers attending a training course for work. The meetings were aimed to discuss issues related to health. The conceptual foundations that guided the activities were based on studies developed by Paulo Freire. **Results:** The methodology based on the conversation wheel gradually increased interaction between students and educators, greater exchange of experiences and more frequent moments of reflection. The application of group dynamics brought difficulties to the discussions held in class for causing dispersion among adolescents. The experiments took place in the context of family and friendship relations propitiated discussions and reflections among adolescents, and the use of everyday images has increased the interest of students by relevant topic. **Conclusion:** The dialogue mediated by experience and reflection, provides a reinterpretation of the experience. Therefore, teenagers can take on new care practices with healthier and more health conscious way. consciente con más sana y más salud.

Descriptors: Adolescent; Health education; Health promotion.

RESUMEN

Objetivo: Informe sobre la experiencia práctica en educación para la salud con adolescentes. **Método:** Se realizaron ocho reuniones con los adolescentes que asisten a un curso de capacitación para el trabajo. Las reuniones fueron objeto de discusión de temas relacionados con la salud. Los fundamentos conceptuales que guiaron las actividades se basaron en los estudios desarrollados por Paulo Freire. **Resultados:** La metodología se incrementó gradualmente la interacción entre estudiantes y profesores, un mayor intercambio de experiencias y momentos de reflexión más frecuentes. La aplicación de la dinámica de grupo trajo dificultades a los debates celebrados en la clase de causar la dispersión entre los adolescentes. Las experiencias que surgen en el contexto de las relaciones familiares y de amistad propiciaron debates y reflexiones entre las adolescentes, así como la utilización de imágenes de todos los días se ha incrementado el interés de los estudiantes se acercó al tema. **Conclusión:** El diálogo mediado por la experiencia y la reflexión, ofrece una reinterpretación de la experiencia. Por lo tanto, los adolescentes pueden asumir nuevas prácticas de atención a manera consciente saludable y más salud.

Descritores: Adolescente; Educación en salud; Promoción de la salud.

¹Graduada em Enfermagem. Doutora em ciências da saúde - área enfermagem psiquiátrica da Universidade Federal de São João del Rei. ²Acadêmico de enfermagem na Universidade Federal de São João del Rei.

Como citar este artigo:

Silveira EAA, Ribeiro JEO, Oliveira LA, et al. A prática de educação em saúde: uma experiência de acadêmicos de enfermagem. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2017;7:e1931. [Access _____]; Available in: _____.Doi: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.762>

INTRODUÇÃO

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera adolescência a fase da vida situada entre 12 e 18 anos⁽¹⁾. Ela é caracterizada por mudanças e desafios em várias esferas relativas ao crescimento físico e amadurecimento psicológico, sexualidade, relacionamento familiar, crise econômica, violência, uso e/ou abuso de drogas, inserção no mercado de trabalho e outros⁽²⁾. Essas mudanças expõem o adolescente a vulnerabilidades que exercem impacto em sua saúde física e psicológica.

Acresce-se a questão de que o adolescente precisa de oportunidades para refletir, construir um projeto de vida e concretizá-lo. A ausência deste aspecto pode colocar qualquer adolescente em situação de risco, independente de sua situação social⁽²⁾. Portanto, há vários fatores que aumentam a vulnerabilidade do adolescente a determinados riscos, como a gravidez não planejada e o abuso de substâncias psicoativas. A educação em saúde surge como uma potencialidade para fornecer formas de enfrentamento diante das situações nas quais há aumento da vulnerabilidade.

Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a criança e o adolescente têm direito à educação com a finalidade de promover o seu desenvolvimento pleno, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho⁽¹⁾. A educação em saúde tem o objetivo de auxiliar o adolescente na reflexão relacionada as suas decisões, responsabilidades e construção do projeto de vida. Ela deve envolver o adolescente em uma participação ativa, de forma que ele possa refletir sobre as decisões em sua vida e desenvolva sua autonomia e responsabilidade⁽²⁾.

Ao proporcionar ao adolescente conhecimentos e habilidades, pode-se definir mudança no comportamento dele. Para tanto, nas ações de educação em saúde deve ser considerado e valorizado o conhecimento que o adolescente já possui e a partir desse ponto estimular potencialidades e promover intervenções de complementaridade. Por meio da educação em saúde é possível fortalecer a autoestima, a assertividade e a construção do projeto de vida. Isso possibilita escolhas e tomada de decisões mais conscientes⁽³⁾.

As consequências das escolhas na adolescência têm se tornado cada vez mais

permanentes de forma que as orientações proporcionadas pela educação em saúde assumem um significado especial e fundamental na vida do jovem⁽⁴⁾. Portanto, a educação em saúde, além de reduzir vulnerabilidades, pode auxiliar no desenvolvimento de potencialidades na direção de um viver mais saudável.

A educação em saúde tem importância fundamental na vida do adolescente e nesse âmbito a escola tem sido considerada como um lugar possível para seu desenvolvimento, uma vez que possibilita o esclarecimento de dúvidas e realização de discussões sobre vários assuntos. Entretanto, não há programas educativos consolidados nessas instituições⁽⁵⁾. O mesmo ocorre com as instituições de saúde. Nesse sentido, dentre as necessidades dessa faixa etária está a falta de espaço para discussão sobre temas relacionados ao cotidiano⁽⁶⁾.

O Projeto Pescar é um projeto social direcionado aos adolescentes de baixa renda e que visa ao preparo para o ingresso no mercado de trabalho. Nesse âmbito, há criação de um espaço de discussão grupal direcionado à construção do projeto de vida. Essas discussões envolvem reflexões acerca de temas ligados ao cotidiano do adolescente, como a promoção da saúde e a prevenção de doenças, que auxiliam nessa construção necessária ao ingresso no mercado de trabalho.

Portanto, no Projeto Pescar, há um programa educativo consolidado e direcionado a adolescentes, no qual profissionais, acadêmicos e adolescentes desenvolvem reflexões acerca de temas necessários à construção do projeto de vida. Na área da saúde, um dos objetivos é tornar o adolescente protagonista de sua própria saúde. Este se constitui em um desafio para profissionais de saúde e educadores. Mas, quais estratégias seriam adequadas para atender esse público? Há várias experiências na literatura relacionadas ao uso de grupos, porém poucas são desenvolvidas por acadêmicos de enfermagem.

É importante que os adolescentes participem nos grupos de educação em saúde com foco na prevenção de agravos e discussão de temas relacionados à promoção da saúde.⁽⁵⁾ Atividades grupais criam um espaço dinâmico para que as ações educacionais ocorram de forma articulada com a realidade e com a vivência do grupo adolescente⁽⁷⁾.

Entretanto, é preciso que o profissional tenha conhecimento e seja preparado para aplicar a estratégia grupal no intuito de melhor liderá-la⁽⁸⁾. No processo de trabalho do enfermeiro está presente o cuidado que visa à promoção da saúde por meio da educação⁽⁹⁾ e o uso da estratégia grupal. O acadêmico de enfermagem deve ser preparado para exercê-las, uma vez que essas atividades podem ser direcionadas a diferentes públicos, inclusive aos membros da equipe que é liderada por ele.

O acadêmico deve adquirir conhecimentos e habilidades necessárias à condução de grupos de adolescentes e educação em saúde. O Projeto Pescar se constitui em uma oportunidade, em que o acadêmico tem esse contato com adolescentes e pode realizar educação em saúde por meio da estratégia grupal.

Dessa forma, a presente investigação tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca das práticas de educação em saúde com adolescentes, desenvolvidas por meio da estratégia grupal.

MÉTODOS

O presente estudo é descritivo do tipo relato de experiência sobre acadêmicos de enfermagem na prática de educação de saúde direcionada a adolescentes. Os fundamentos conceituais que orientaram as atividades foram pautados nos estudos desenvolvidos por Paulo Freire.

As ações de prevenção e promoção de saúde veiculadas por meio da educação em saúde possuem a finalidade de estimular o potencial criativo e resolutivo dos adolescentes, bem como a participação e o protagonismo, de maneira que os projetos de vida e comportamentos do jovem priorizem o autocuidado em saúde⁽²⁾.

Na educação dialógica, há o compartilhamento de experiências e conhecimentos, em um ambiente propício à escuta, participação e ao diálogo horizontal, onde todos aprendem e ensinam mediados pelo mundo. Nessa prática, o educando participa de forma ativa, crítica e questionadora, sendo agente de sua transformação. Na educação problematizadora, educandos e educadores são sujeitos de seu processo de aprendizagem, superando o intelectualismo alienante e a falsa consciência do mundo. O mundo passa a ser visto como incidência da ação transformadora dos homens, que resulta em sua humanização⁽¹⁰⁾.

A educação problematizadora tem caráter reflexivo, implica em um constante ato de desvelamento da realidade, que estimula a crítica e a desalienação. A reflexão se refere ao homem em suas relações com o mundo. À medida que os homens refletem sobre e si e sobre o mundo, aumentam o campo de sua percepção. Aquilo que não era percebido passa a se destacar e assumir o caráter de problema, um desafio⁽¹⁰⁾.

O presente estudo é resultado do desenvolvimento de um projeto de extensão realizado no contexto do Projeto Pescar da Fundação Projeto Pescar Gerdau-Divinópolis. O Projeto Pescar é destinado à formação de adolescentes na área de vendas e atendimento ao cliente. Ele contempla as dimensões do saber, do fazer, do conviver e do ser, sendo constituído pelos eixos Qualificação profissional e Desenvolvimento pessoal e Cidadania. No eixo Desenvolvimento pessoal e cidadania, encontra-se o módulo da saúde, contemplado com 80 horas⁽¹¹⁾.

No módulo saúde, há aproximação dos adolescentes e estudantes do curso de graduação em enfermagem. Nesse contexto, a integração ensino-serviço-comunidade apresenta-se como eixo que contribui com a formação dos adolescentes no sentido de despertar interesse na aquisição de novos conhecimentos e habilidades necessários à prática do enfermeiro.

A metodologia utilizada na abordagem aos adolescentes, no módulo de saúde, deu-se por meio da realização de rodas de conversa, nas quais eram realizadas as discussões temáticas. Inicialmente ocorreu o primeiro encontro com os adolescentes, que teve como objetivos o levantamento de temas de interesse dos adolescentes e o estabelecimento do contato entre acadêmicos e adolescentes. A instituição também elencou temas que gostaria que fossem discutidos nas rodas de conversa.

Diante dos temas elencados, elaborou-se o cronograma, o conteúdo a ser abordado em cada roda de conversa, o número de encontros e as técnicas grupais a serem utilizadas. Nas práticas educativas que ocorrerem nas rodas de conversa, esteve presente o diálogo horizontal, que tem como finalidade propiciar atitudes reflexivas diante das situações-limite que atravessam o cotidiano dos adolescentes. Nesse contexto, no qual ocorre o encontro entre o conhecimento científico e o popular, todos os participantes e os pesquisadores aprendem e ensinam⁽¹⁰⁾.

Participaram do estudo oito acadêmicos, que receberam preparo prévio para coordenar as rodas de conversa. Esse preparo foi concretizado por meio de palestras e rodas de conversa sobre educação em saúde, liderança de grupos e metodologia da roda de conversa. Foram realizados oito encontros com adolescentes que frequentavam um curso de capacitação para o trabalho. Os encontros foram direcionados para discussão de temas relacionados à saúde: nutrição, exercícios físicos, prevenção e promoção da saúde, qualidade de vida e fases de desenvolvimento.

Estiveram presentes em cada roda de conversa, em média, 20 adolescentes e quatro acadêmicos de enfermagem. Os acadêmicos de enfermagem que iriam coordenar o próximo encontro se reuniam previamente com a pesquisadora responsável no intuito de avaliar a roda de conversa anterior e planejar as atividades grupais.

Os encontros foram realizados uma vez por semana, com duração de duas horas. As reuniões eram estruturadas de forma a iniciar pelo acolhimento, seguido pela discussão do tema e troca de experiências, sendo finalizado pelas conclusões e despedida. Durante a discussão do tema e troca de experiências, o adolescente falava sobre sua vivência e conhecimentos, que eram confrontados com o saber científico trazido pelo acadêmico. Nesse encontro entre o saber científico e o saber popular, no âmbito das relações cotidianas, o conhecimento adquirido traz um significado para o educando e para o educador⁽¹⁰⁾.

No último encontro, acadêmicos e adolescentes puderam avaliar os resultados das reflexões proporcionadas pelas rodas de conversa. Foram utilizadas perguntas norteadoras que estimulavam os adolescentes a compartilhar opiniões e experiências sobre o impacto causado pelo programa educativo. Os acadêmicos de enfermagem, diante desses relatos, puderam refletir junto com a pesquisadora responsável sobre o planejamento e conteúdos abordados nas rodas de conversa.

Após os encontros, eram realizadas anotações em diário de campo, que foram analisadas segundo o referencial teórico de Paulo Freire.

Portanto, a experiência relatada foi executada em cinco fases: 1. Preparo dos acadêmicos para coordenar as rodas de conversa; 2. Levantamento de temas junto com a instituição

e os adolescentes; 3. Realização das rodas de conversa; 4. Avaliação das rodas de conversa com os participantes; 5. Avaliação da experiência pelos acadêmicos de enfermagem.

Devido ao fato de este estudo se constituir em um relato de experiência, não foi submetido à avaliação de Comitê de Ética. Entretanto, durante seu desenvolvimento, foram considerados os preceitos éticos presentes na Resolução 466/12⁽¹²⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Descrindo a experiência

Participaram da intervenção 20 adolescentes, com idades entre 13 e 18 anos, que estavam sendo preparados para o ingresso no mercado de trabalho. Os encontros se deram por meio de roda de conversa e exposição de fotografias que estavam relacionadas ao cotidiano e ao tema em discussão. As fotografias eram projetadas por meio de datashow e a seguir os acadêmicos de enfermagem iniciavam a discussão com os estudantes, tendo como fio condutor o tema escolhido. Conduziram as rodas de conversa oito acadêmicos de enfermagem, que se revezavam de forma que estivessem presentes quatro deles em cada dia.

No primeiro encontro, com a ajuda da professora responsável pelo projeto, todos puderam se apresentar dizendo o que gostavam de fazer. Foi estimulada a interação entre os dois grupos, sendo que cada um poderia fazer perguntas e comentários direcionados aos integrantes dos dois grupos. Esse momento foi importante para a estruturação das rodas de conversa, maior aproximação entre educandos e educadores e conhecimento das expectativas.

Em todos os encontros, os alunos se mostraram muito participativos, colaboraram de forma efetiva e contribuíram no desenvolvimento da aula, através dos relatos de vivências, ao responderem nossos questionamentos e ao se candidatarem para ser “manequins” durante as demonstrações de algumas técnicas (ressuscitação cardiopulmonar). Um dos fatores que contribuíram para tamanho interesse em aprender e participação dos alunos durante as aulas foi uso da estratégia pedagógica 6, que propiciou a troca e compartilhamento de conhecimentos, mostrando que ambos são aprendizes. Durante as rodas de conversa, os adolescentes traziam conteúdos de seu cotidiano

que eram confrontados com os conteúdos trazidos pelos acadêmicos.

No entanto, os acadêmicos não tinham respostas para todas as questões que eram trazidas pelos adolescentes. Nesse momento, eles estimulavam os adolescentes a buscarem respostas em *sites* acadêmicos como o Scielo. No início da próxima roda de conversa, os acadêmicos realizavam a discussão com os conteúdos trazidos pelos adolescentes e por eles no intuito de responder à questão que havia ficado sem resposta. A estratégia horizontal aproxima o educando do educador, abrindo o caminho para que o educando busque novos conhecimentos e não fique restrito ao que é informado pelo educador⁽¹⁰⁾.

Outro fator que colaborou para o interesse dos alunos pelas aulas foi o uso de outro tipo de estratégia pedagógica, a lúdica, usada durante a simulação de ressuscitação cardiopulmonar em manequim. Para despertar o interesse e a participação dos adolescentes, deve-se optar por uma estratégia pedagógica lúdica, como o teatro, desencadeando a interação entre os alunos, facilitando a retenção de conhecimento⁽¹⁵⁾.

Diante do uso do lúdico e do estímulo à busca de conteúdos científicos pelos adolescentes, os acadêmicos relataram maior confiança em aplicar a técnica de roda de conversa. Além disso, a metodologia utilizada aumentou gradativamente a interação entre educandos e educadores, maior troca de experiências e momentos de reflexão mais frequentes. O clima de confiança criado durante as aulas permitiu ao educando compartilhar suas experiências e dúvidas, em um clima de reflexão mediado pelo diálogo entre educandos e educadores⁽¹⁰⁾.

Dentre os temas discutidos nas rodas de conversa, observamos que os conteúdos como o uso de drogas e as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) exerciam impacto sobre os alunos. Eles compartilhavam dúvidas e dificuldades que não tinham conseguido esclarecer em outros contextos. Ao abordarmos os sinais e sintomas das DSTs, os alunos ficaram perplexos diante da gravidade das doenças, apesar de terem algum conhecimento sobre elas. A maioria desconhecia a magnitude das consequências da prática insegura do sexo. O compartilhamento de experiências ocorridas no contexto das relações familiares e de amizade propiciaram discussões e reflexões entre os adolescentes, bem como o uso de imagens do

cotidiano aumentou o interesse dos educandos pelo tema abordado.

Os acadêmicos, no esclarecimento das dúvidas, apresentaram dificuldades para explicitar o conhecimento científico na linguagem dos adolescentes. O diálogo mediado pelo professor responsável foi fundamental para que a comunicação entre acadêmicos e adolescentes ocorresse de forma mais efetiva. A educação em saúde funciona como o elo entre os adolescentes e os acadêmicos. A interação deve ocorrer por meio do acolhimento, do vínculo e da troca de saberes. A relação de confiança e o diálogo contribuem com a proposta da educação em saúde, de forma que o convívio e o respeito entre os dois grupos atuam como facilitador do ensino com maior impacto do que o saber técnico⁽¹⁶⁾.

Apesar do clima de confiança, temas como DSTs suscitavam uma questão relacionada ao gênero. Para o esclarecimento de determinadas dúvidas, os adolescentes masculinos buscavam os acadêmicos do mesmo sexo. O mesmo ocorria com as meninas. Diante dessa situação, nas rodas de conversa seguintes, optamos pela coordenação por acadêmicos de ambos os sexos. A adoção dessa estratégia foi benéfica para ambos os grupos, uma vez que atendia a questões que eram difíceis de serem compartilhadas em grupo.

O uso de dinâmica de grupo trouxe dificuldades às discussões realizadas em sala por provocar maior agitação psicomotora entre os adolescentes e conseqüente redução da concentração. Portanto, após os dois primeiros encontros, optou-se por não utilizá-la. Isso pode ser explicado pela dificuldade dos acadêmicos em aplicar a técnica de dinâmica, uma vez que esse conteúdo é pouco discutido nos currículos de enfermagem.

Questões como estas perpassam e educação em saúde e a estratégia grupal. Os acadêmicos descobriram que é preciso ter conhecimento sobre dinâmica grupal e educação em saúde, porém a efetividade sofre impacto dos participantes do grupo. Esse processo fortalece a formação do acadêmico de enfermagem, uma vez que contribui para a construção e o aprimoramento do ensinar-aprender presentes na prática de enfermagem. Por outro lado, os acadêmicos aprendem uma nova forma de trabalhar com a educação em saúde a partir da experiência grupal com adolescentes⁽⁷⁾. Há um crescimento pessoal e profissional, pois os acadêmicos passam a valorizar

diversos tipos de saberes que foram trazidos pelos adolescentes e vislumbram a possibilidade de intervir no processo saúde-doença por meio do conhecimento científico adquirido no contexto da universidade.

A educação problematizadora de Paulo Freire, ao ser utilizada, traz reflexões aos acadêmicos sobre o cotidiano de trabalho em enfermagem, de forma que possam ser vislumbradas novas possibilidades e estratégias⁽⁸⁾. Essa abordagem pode estimular adolescentes, acadêmicos e comunidade a serem sujeitos ativos na promoção de sua saúde.

Ao final da experiência, o grupo de adolescentes traz a contribuição dos conteúdos na compreensão dos fenômenos que ocorrem na saúde. Reforçaram a importância de terem compreendido formas de prevenir algumas doenças e de implementar ações para melhorar a qualidade de vida. Para os acadêmicos, esse trabalho possibilitou o conhecimento de uma estratégia para desenvolver educação em saúde direcionada a adolescentes. Eles aprenderam formas de enfrentamento de dificuldades que surgem no âmbito da educação em saúde desenvolvida por meio da estratégia grupal.

O saber produzido nesse contexto poderá auxiliar na estruturação e fortalecimento de comportamentos e hábitos saudáveis e mudanças que tenham repercussão na vida social e na qualidade de vida⁽¹⁰⁾. O educador enquanto educa, é educado em diálogo com o educando, que ao ser educado, educa. Ambos são sujeitos do processo e juntos crescem, ambos são investigadores críticos⁽¹⁰⁾.

A metodologia da roda de conversa e os estudos de Freire embasaram experiências positivas para acadêmicos e adolescentes. A participação de acadêmicos de enfermagem é uma parceria que prepara os futuros enfermeiros para o exercício da educação em saúde no âmbito da profissão, aproxima acadêmicos e comunidade e traz novos conhecimentos e estratégias para a educação em saúde⁽¹⁶⁻¹⁷⁾.

CONCLUSÃO

As discussões proporcionadas pela roda de conversa possibilitaram aos adolescentes momentos de reflexão com o grupo de iguais sobre a promoção da saúde e prevenção de algumas doenças. Esse pode ter sido o passo inicial rumo ao protagonismo no cuidado da saúde. A participação grupal propiciou a troca de

experiências com o grupo de iguais e com os acadêmicos, fazendo com que o tema pudesse ser analisado por enfoques diferentes, de acordo com a própria experiência de vida, com o conhecimento científico e do senso comum.

O relacionamento dialógico estabelecido exerce impacto na formação do egresso e estimula os adolescentes a assumirem novas práticas de cuidado com a saúde mais saudáveis e de maneira mais consciente.

As experiências de educação em saúde relatadas na literatura são direcionadas principalmente para temas como sexualidade e abuso de substâncias psicoativas. Os acadêmicos puderam ter contato com outros temas relacionados à qualidade de vida, discutindo-os com os adolescentes. No compartilhamento de experiências com os adolescentes, aprenderam a coordenar grupos e a realizar educação em saúde utilizando esta estratégia.

O diálogo mediado pelas experiências e pela reflexão proporciona ressignificação da experiência. A pedagogia de Paulo Freire indicou caminhos e estratégias diferenciadas na prática de educação em saúde, favorecendo o interesse, a motivação e a troca de experiências entre acadêmicos de enfermagem e adolescentes.

O presente estudo deve contribuir com o ensino de práticas educativas na enfermagem, estimulando maior número de pesquisadores a estudarem a relação dialógica entre adolescentes e acadêmicos de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei n 8068 de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. São Paulo: Editora dos Tribunais, 1990.
2. Minas Gerais. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção à saúde do adolescente. Belo Horizonte: SAS/MG; 2006. 152 p.
3. Gurgel MGI, Alves, MDS, Moura ERF, Pinheiro PNC, Rego RMV. Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência. Rev. Gaúcha Enferm. (Online) 2010 dec; 31 (4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472010000400005>. Acesso em 15/05/2014.
4. Souza TT, Pimenta, AM. Caracterização das ações de educação em saúde para adolescentes. Rev. enferm. Cent.-Oeste Min. 2013, jan-abr; 3 (1): 587-96. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v0i0.314>

Acesso em 14/09/2016.

5. Santos AAG, Silva RM, Machado MFAS, Vieira LIES, Catrib AMF, Jorge HMF. Sentidos atribuídos por profissionais à promoção da saúde do adolescente. Ciênc. saúde coletiva. 2012 17(5):1275-1284. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000500021>
6. Vieira RP, Machado MFAS, Bezerra IMP, Machado CA. Assistência à saúde e demanda dos serviços na Estratégia Saúde da Família: a visão dos adolescentes. Cogitare Enferm 2011 out/ dez; 16 (4): 714-20. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v16i4.25443> Acesso em 14/09/2016.
7. Souza MM, Borges IK, Medeiros M, Teles AS, Munari DB. A abordagem de adolescentes em grupos: o contexto da educação em saúde e prevenção de DST. DST- J. Bras. Sex. Transm. 2004, 16 (2): 18-22. Disponível em: <http://www.dst.uff.br//revista16-2-2004/3.pdf>
8. Santos LF, Oliveira, LMAC, Munari DB, Peixoto MKAV, Barbosa MA. Fatores terapêuticos em grupo de suporte na perspectiva da coordenação e dos membros do grupo. Acta Paul Enferm. 2012; 25 (1): 122-127. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000100021> Acesso em 14/09/2016.
9. Couto IRR, Marins DS, Santo FHE, Neves OS. Saber e prática: a educação em saúde como elo facilitador no processo de cuidar. Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online). 2013 jan-mar; 5 (1): 3485-92. Disponível em <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2013v5n1p3485> Acesso em 14/09/2016.
10. Freire P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
11. Nascimento S, Santos MFR, Farias HPS, Nakajima ROB, Alexandre BR, Rufino CG, Paula JTS, Koopmans FF. Educação em saúde com adolescentes no “Projeto Pescar”: uma forma de fazer extensão universitária. Em Extensão Uberlândia. 2013 jan-jun, 12 (1): 168-173. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/23161>
12. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. 2012 [acesso em 2016 mar 10]. Disponível em:

<http://conselho.saude.gov.br/resoluções/2012/re-so466.pdf> Acesso em 14/09/2016.

13. Lopes GT et al. Percepções de adolescentes sobre o uso/dependência de drogas: o teatro como estratégia pedagógica. Escola de enfermagem Anna Nery 2014; 18(2):202-208. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140029> Acesso em 14/09/2016.
14. Azevedo IC, Vale LD, Araújo, MG; Cassiano AN, Silva HS, Cavalcante RD. Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem. Rev. enferm. Cent.-Oeste Min. 2014 jan/abr; 4(1):1048-1056. Disponível em <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v0i0.565> Acesso em 14/09/2016.
15. Rodriguez EOL, Góis CFL, Euzébio DM, Fonseca JRF. Implantação de educação continuada com profissionais de enfermagem utilizando a pedagogia problematizadora: relato de experiência. Rev. enferm. Cent.-Oeste Min.. 2011 out/dez; 1(4):583-591. Disponível em <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v0i0.99> Acesso em 14/09/2016.
16. Chaves ACP, Bezerra EO, Pereira MLD, Wagner W. Conhecimentos e atitudes de adolescentes de uma escola pública sobre a transmissão sexual do HIV. Rev. Bras. Enferm. 2014 jan-fev; 67(1): 48-53. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140006> Acesso em 14/09/2016.
17. Barreto AA, Holzmann L. Repensando valores na formação profissional: alteridade e estratégia em um projeto de extensão universitária que envolve sexualidade na juventude e na adolescência. Revista Conexão UEPG. 2013 jul-dez, 9 (2). Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao> Acesso em 30/09/2014

Nota: Este artigo “A prática de educação em saúde: uma experiência de acadêmicos de enfermagem” está relacionado com a vivência dos jovens do Projeto Pescar.

Recebido em: 01/10/2014

Versão final reapresentada em: 20/03/2017

Aprovado em: 20/03/2017

Endereço de correspondência

Nome: Edilene Aparecida Araujo da Silveira
Rua Afranio Peixoto – nº 2211, Apto 203 C
CEP:35501-203 Divinópolis/MG - Brasil -
E- mail: edileneap@ufsj.edu.br